

Revista **a** EVOLUÇÃO



Brasil - Angola



Andréia Novais Souto Ribeiro
O professor é o verdadeiro artista, ele faz com que grandes obras de artes apareçam.



LANÇAMENTO

DESTAQUE

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA
Prof. Dr. Menezes Clemente Cambinda



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 58 (abr. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 151 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.58

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternaivo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

08 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

10 Palavras e Textos

Willian Terin

11 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

12 DESTAQUE

ANDRÉIA NOVAIS SOUTO RIBEIRO



ARTIGOS

- 1. A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE SUBMISSÃO E NÃO-CONTESTAÇÃO**
Antonio Raimundo Pereira Medrado 19
- 2. A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO SETOR PRIVADO E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR**
Constantino João Manuel 27
- 3. ANÁLISE PANORÂMICA SOBRE GOLPE DE ESTADO EM ÁFRICA COMO UM ATENTADO À DEMOCRACIA**
Edson da Conceição Graça 31
- 4. JOGOS VARIADOS (ALÉM DOS PEDAGÓGICOS) COMO ESTRATÉGIA DE DESAFIO PROPICIANDO INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO**
Fátima Cristina Moraes da Silva Soares 39
- 5. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE**
Fernando Massi Argentino 47
- 6. INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO BÁSICA**
Josefa Bezerra de Meneses 61
- 7. A SAÚDE DO PROFESSOR EM QUESTÃO: PRIORIDADE OU NEGLIGÊNCIA NAS ESCOLAS?**
Luzinete Bispo dos Santos 69
- 8. CONFLITOS E MEDIAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR À LUZ DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE LUANDA**
Manuel Paulo Chamorro 79
- 9. PREVENÇÃO DE CÂNCER DE PELE NA ADOLESCÊNCIA**
Marilena Wackler 91
- 10. O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA**
Menezes Clemente Cambinda 97
- 11. UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SEGUNDO ADULTO REFERÊNCIA NA INCLUSÃO NAS CLASSES REGULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO**
Mirella Clerici Loayza 107
- 12. IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA DE GESTÃO RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS**
Sebastião Avelino Ferreira Fernando 115
- 13. O OLHAR DA INFÂNCIA: FOTOGRAFIA E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Solange Alves Gomes Zaghi 119
- 14. REFLEXÕES SOBRE OPERACIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM ANGOLA**
Tavares dos Santos Muhongo 125
- 15. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E A METODOLOGIA PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**
Thais Maranhão Pereira Rodrigues 137
- 16. COMPREENDENDO A PSICOLOGIA COMPARADA: UM CONTRIBUTO À FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS**
Wilder Dala Quinjango 145



**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E A METODOLOGIA PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES¹

RESUMO: A ludicidade é fundamental na Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças por meio do brincar. Brinquedos não estruturados estimulam a criatividade e o aprendizado significativo, enquanto as brincadeiras populares resgatam valores culturais importantes. A abordagem Pikler, que valoriza a autonomia e o movimento livre, também contribui para esse processo. Este artigo discute as contribuições da ludicidade, com ênfase nos brinquedos não estruturados e nas brincadeiras tradicionais, mostrando como elas favorecem o desenvolvimento infantil. A pesquisa qualitativa analisou as concepções de diversos autores sobre o tema.

Palavras-chave: Brinquedos Não Estruturados; Educação Infantil; Infância; Ludicidade; Pikler.

CONTRIBUIÇÕES DOS BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

A utilização de brinquedos não estruturados na Educação Infantil tem se mostrado uma prática desafiadora para educadores e escolas, principalmente pela resistência à ruptura com brinquedos convencionais que limitam a criatividade e a autonomia das crianças. Esses brinquedos, muitas vezes simples e sem formas predefinidas, demandam dos profissionais uma adaptação pedagógica que considere o desenvolvimento individual e a liberdade de exploração dos pequenos.

A abordagem Pikler, que enfatiza a importância do movimento livre e da autonomia no desenvolvimento infantil, também enfrenta desafios na implementação em contextos escolares que ainda priorizam metodologias mais tradicionais e controladas.

Justifica-se a importância de se investigar a relação entre brinquedos não estruturados e a abordagem Pikler, pois essas práticas podem potencializar o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças, ao mesmo tempo que respeitam seu tempo e espaço de aprendizagem.

A proposta é explorar como a liberdade de brincar e o incentivo à exploração podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa e para a construção da autonomia infantil. A metodologia utilizada será qualitativa, baseada na análise de teorias e concepções de autores especializados, buscando compreender os impactos dessa abordagem no contexto educacional.

O objetivo geral deste estudo é analisar a contribuição dos brinquedos não estruturados e da abordagem Pikler para o desenvolvimento infantil na Educação Infantil. Especificamente, pretende-se identificar os benefícios dessa

¹Licenciada em Pedagogia com ênfase em Educação Especial pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE; Pós-graduada em Educação Infantil com Abordagem Pikler pela Faculdade Phorte; cursando Letras/Inglês, Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional; e Especialização em Psicomotricidade e o Desenvolvimento Humano pela Faculdade Campos Salles, FICS. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

prática na promoção da criatividade e da autonomia das crianças, além de discutir como essas abordagens podem ser incorporadas de maneira eficaz nas instituições de ensino.

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E O USO DE BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS

A ludicidade é um aspecto central na Educação Infantil, sendo reconhecida como uma metodologia poderosa no desenvolvimento das crianças. No Brasil, o papel da ludicidade na formação infantil ganhou maior relevância com a implantação da Escola Nova, movimento educacional que visava superar os métodos tradicionais de ensino. A ludicidade, como estratégia pedagógica, passou a ser enfatizada em debates educacionais que destacavam sua importância para o aprendizado das crianças. Durante essa fase da infância, as crianças começam a explorar o mundo à sua volta de maneira mais ampla, e a escola se apresenta como o espaço para ampliação das relações sociais, indo além dos vínculos familiares e permitindo o contato com novas experiências e aprendizagens.

As atividades lúdicas, como as brincadeiras tradicionais, são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo suas dimensões físicas, afetivas, sociais e intelectuais. Ao brincar, as crianças não apenas se divertem, mas também aprendem a se expressar, a estabelecer relações lógicas e a interagir socialmente. Essas brincadeiras ajudam a desenvolver o autoconceito positivo e inserem as crianças de maneira significativa no contexto cultural e social.

Através do jogo simbólico, por exemplo, elas conseguem mediar a relação entre o mundo real e o imaginário, conforme apontado por Santos (2010), que destaca a importância do jogo para a saúde física e mental das crianças. Para que essas experiências sejam possíveis, é essencial que as escolas ofereçam uma variedade de atividades e materiais que atendam tanto às necessidades coletivas quanto às individuais das

crianças. A escuta ativa por parte dos educadores também se revela um elemento crucial para estabelecer uma relação de confiança com pais, responsáveis e alunos, criando um ambiente propício para o aprendizado.

Embora nos dias atuais, a evolução tecnológica tenha transformado a natureza das brincadeiras, é fundamental que as instituições educacionais busquem resgatar as brincadeiras tradicionais, preservando a cultura popular e proporcionando às crianças uma compreensão mais profunda da sociedade em que vivem.

Como afirmado por Oliveira (2002), o resgate dessas brincadeiras é essencial para preservar a identidade cultural e fornecer às crianças uma visão mais ampla do mundo. As brincadeiras tradicionais, por sua vez, devem ser integradas ao cotidiano escolar por meio de práticas pedagógicas, como jogos, contação de histórias, dramatizações e atividades artísticas, que permitem a expressão criativa e o envolvimento das crianças com o conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância de práticas pedagógicas que envolvam conhecer, conviver, participar, brincar, explorar e expressar, direitos de aprendizagem que se alinham diretamente com o propósito de valorizar as brincadeiras tradicionais no contexto educacional (BRASIL, 2017).

Essas brincadeiras formam a base do desenvolvimento infantil, pois, segundo Ariès (1986), elas desempenham um papel social importante ao promover a interação entre as crianças e possibilitar o conhecimento de diferentes culturas, além de ensinar o respeito pelas tradições. A ludicidade não se limita a transmitir conteúdos sociais; ela também ajuda as crianças a se reconhecerem como indivíduos e a compreenderem seus papéis dentro da sociedade.

De acordo com Brougère (2010), a brincadeira é o lugar da socialização, da apropriação cultural e da invenção, permitindo que as crianças criem, experimentem e aprendam sobre o mundo. Vygotsky (2011)

aponta que as brincadeiras possibilitam a criação de um "eu" fictício, no qual as crianças expressam seus desejos e se relacionam com suas experiências. Já Fantin (2000) reforça que o resgate das brincadeiras tradicionais também é uma forma de trazer para o presente, formas de pensar, sentir e agir que são reflexos da história e das tradições culturais. Ao integrar essas brincadeiras ao ambiente escolar, educadores não apenas preservam a cultura, mas também promovem o desenvolvimento integral da criança, gerando uma conexão entre as gerações.

O resgate das brincadeiras tradicionais contribui, portanto, para a construção da identidade cultural das crianças, oferecendo-lhes oportunidades para vivenciar e compreender melhor suas origens e tradições. Vasconcelos (2006) destaca que desconsiderar o universo lúdico é negligenciar a verdadeira função da escola, que é formar cidadãos críticos, autônomos e criativos.

Dessa forma, a escola deve refletir sobre como integrar as brincadeiras tradicionais com as práticas pedagógicas contemporâneas, garantindo que as crianças possam desenvolver suas habilidades cognitivas, sociais e afetivas de maneira rica e significativa. A reflexão sobre essa integração é essencial para promover uma educação que respeite tanto as novas demandas sociais quanto a riqueza cultural do passado, reforçando a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil.

Os materiais pedagógicos podem ser classificados de acordo com o grau de estrutura que possuem: materiais estruturados, semiestruturados e não estruturados. Os materiais estruturados, como brinquedos de encaixar, quebra-cabeças e jogos de tabuleiro, são aqueles que já vêm com regras definidas e com um propósito específico de uso. Eles apresentam um objetivo educativo implícito ou explícito e permitem pouca flexibilidade para outras formas de exploração (RIBEIRO, 1995).

Já os materiais semiestruturados, embora ainda possuam características pré-fabricadas, oferecem mais possibilidades de

exploração e são comumente utilizados no cotidiano infantil, como caixas de papelão ou potes de plástico, que podem ser ressignificados pela imaginação das crianças.

Por outro lado, os materiais não estruturados se destacam por sua flexibilidade e por não terem uma função ou forma definida, dependendo totalmente da criatividade da criança para serem utilizados. São objetos simples, como elementos encontrados na natureza, que podem ser manipulados de diferentes formas, proporcionando uma experiência de brincadeira mais livre e criativa. Esses materiais não oferecem um produto final preestabelecido, mas estimulam as crianças a inventarem suas próprias brincadeiras e a atribuírem novos significados aos objetos com os quais interagem.

Post e Hohmann (2011) afirmam que os brinquedos não estruturados favorecem uma exploração mais aberta, permitindo à criança um processo de descoberta e aprendizado ativo, no qual ela se torna protagonista de sua própria experiência.

A definição de brinquedo não estruturado pode ser compreendida como um objeto simples que serve de suporte para a brincadeira, mas que não impõe limitações ou regras definidas, ao contrário dos brinquedos tradicionais. Kishimoto, citado por Almeida (2005), descreve esses materiais como objetos simples como paus ou pedras, que, ao serem manipulados pelas crianças, adquirem novos significados, dependendo de sua imaginação.

Esse tipo de brinquedo proporciona uma liberdade criativa que, além de estimular a imaginação, também favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sociais. A utilização desses materiais é, portanto, uma maneira de incentivar o pensamento criativo, a solução de problemas e a adaptação a diferentes situações.

A valorização dos brinquedos não estruturados foi muitas vezes negligenciada no passado, com esses materiais sendo vistos

apenas como sucatas sem utilidade. No entanto, a crescente valorização da criatividade na educação infantil têm demonstrado que esses objetos simples são fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Materiais naturais, como pedras, folhas e pedaços de madeira, são exemplos de brinquedos não estruturados que podem incitar a criatividade e a imaginação das crianças, permitindo que elas desenvolvam suas próprias narrativas e construam histórias e mundos imaginários (ROSA, 2018).

Além disso, esses brinquedos contribuem para a construção de memórias sensoriais, como as auditivas, olfativas e táteis, importantes para o desenvolvimento cerebral das crianças. Estudos indicam que experiências sensoriais regulares com esses materiais ajudam a fortalecer as conexões neurais, favorecendo o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo.

Flores e Vieira (2015) ressaltam que os materiais de largo alcance oferecem aos educadores a possibilidade de planejar atividades dinâmicas e desafiadoras, que envolvem as crianças de maneira significativa e estimulante. Muitas vezes, objetos simples, que poderiam ser descartados, têm um grande potencial para criar experiências de aprendizagem únicas e significativas.

A flexibilidade desses materiais permite que as crianças brinquem tanto individualmente quanto em grupos, facilitando a interação social e promovendo o aprendizado colaborativo. Rosa (2018) argumenta que os materiais pedagógicos úteis não precisam ser comprados; itens simples, como grãos de feijão, podem ser usados em atividades de contagem e classificação, estimulando o pensamento lógico e matemático das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) valoriza práticas que promovem a criatividade e o protagonismo infantil desde a Educação Infantil, incentivando, entre outras coisas, o cuidado com o meio ambiente. O uso de brinquedos recicláveis e a criação de brinquedos a partir de materiais reaproveitados podem desenvolver nas crianças uma consciência

ambiental e habilidades manuais (BRASIL, 2017). Essas práticas também oferecem a oportunidade de trabalhar a sustentabilidade, engajando as crianças em atividades que favorecem a reflexão sobre o impacto de suas ações no meio ambiente.

Como destacam Dias (2004) e Eça (2010), o uso lúdico de materiais recicláveis permite que as crianças aprendam de forma prática sobre a importância do consumo consciente e da reutilização de recursos.

Além disso, essas atividades com materiais recicláveis podem promover uma análise crítica da realidade e o desejo de transformação social. Travassos (2006) enfatiza que a escola desempenha um papel essencial em mudar valores consumistas e incentivar práticas sustentáveis. Ao integrar esses conceitos no ambiente escolar, a escola contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com o futuro do planeta. As linguagens artísticas, ao serem trabalhadas com materiais de largo alcance, pois possuem estrutura de habilidades criativas e artísticas nas crianças, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental (MARTINS et al., 1998).

Em suma, as materialidade desempenham um papel crucial no desenvolvimento das crianças, permitindo-lhes explorar, criar e aprender de forma significativa e prazerosa. A liberdade proporcionada por esses brinquedos favorece o desenvolvimento cognitivo, motor e social, além de estimular a capacidade de resolução de problemas e a flexibilidade mental. Eles promovem um ambiente de aprendizado ativo, no qual as crianças se tornam protagonistas de suas experiências, desenvolvendo habilidades essenciais para o seu crescimento e formação pessoal.

A ABORDAGEM PIKLER E OS BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS: FOMENTANDO CRIATIVIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil tem se mostrado um campo cada vez mais rico e diversificado no que tange às abordagens pedagógicas que visam o desenvolvimento integral das crianças. Entre as

práticas que têm se destacado, a utilização de brinquedos não estruturados e a abordagem Pikler ganham relevância, pois ambas favorecem a promoção da criatividade, da autonomia e da expressão individual das crianças. A combinação desses elementos proporciona um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, em que a criança se torna protagonista do seu próprio desenvolvimento, experimentando, explorando e interagindo com o mundo ao seu redor de maneira autônoma e significativa.

A abordagem Pikler, desenvolvida pela pediatra húngara Emmi Pikler, é centrada na valorização da autonomia e do movimento livre das crianças. Um dos princípios fundamentais dessa abordagem é permitir que as crianças explorem seus próprios limites e habilidades, sem a imposição de pressões externas, respeitando o ritmo individual de cada uma. Esse respeito pelo tempo e pelo espaço das crianças favorece a construção de uma confiança saudável, essencial para o desenvolvimento emocional e motor. Nesse sentido, os brinquedos não estruturados, como pedaços de madeira, tecidos, pedras e outros objetos cotidianos, têm um papel fundamental (FALK, 2010).

Eles não possuem uma função predefinida, permitindo que a criança os utilize de maneira criativa, atribuindo-lhes múltiplos significados conforme sua imaginação e suas necessidades. Esses brinquedos favorecem a exploração sensorial e motora, além de incentivar a resolução de problemas e a criatividade. Ao manipular esses objetos de diferentes formas, as crianças não apenas exercitam suas habilidades motoras, mas também aprendem a tomar decisões, a experimentar e a compreender as consequências de suas ações (GAUTO et al., 2022).

Os benefícios dessa prática são amplamente reconhecidos na literatura pedagógica. A utilização de brinquedos não estruturados permite que as crianças desenvolvam um senso de independência e controle sobre seu ambiente, promovendo a autonomia. O movimento livre, sem a

intervenção excessiva de adultos, favorece a confiança da criança em suas próprias capacidades, permitindo-lhe explorar de maneira segura e natural.

A autonomia promovida por essa abordagem está diretamente ligada à capacidade de cada criança de fazer escolhas e de explorar o mundo de forma independente, o que é um aspecto central na construção de sua identidade e no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e emocionais (TARDOS, 2016).

Além disso, a abordagem Pikler também enfatiza a importância do vínculo afetivo entre educadores e crianças, baseando-se no respeito, na confiança e na observação cuidadosa das necessidades e interesses dos pequenos. A interação entre os educadores e as crianças deve ser guiada pela escuta ativa e pelo apoio no processo de descoberta, sem pressões ou imposições (TARDOS, 2016).

Essa prática se alinha perfeitamente ao uso de brinquedos não estruturados, que, por sua natureza, requerem a presença de um educador atento, capaz de fornecer o suporte necessário sem interferir excessivamente no processo de exploração e aprendizagem da criança.

Para que essas abordagens sejam incorporadas de maneira eficaz nas instituições de ensino, é essencial que as escolas adaptem seus espaços e práticas pedagógicas para acolher o movimento livre e a exploração criativa das crianças. Isso pode incluir a criação de ambientes ricos em materiais não estruturados, como caixas de papelão, tecidos, pedras e galhos, além de promover momentos de brincadeira livre que incentivam a imaginação e a interação social entre as crianças. Além disso, é importante que os educadores recebam formação contínua sobre a abordagem Pikler e sobre as potencialidades do uso de brinquedos não estruturados, para que possam criar experiências de aprendizagem que respeitem o ritmo e as necessidades de cada criança, sem forçar a aceleração do seu desenvolvimento (GAUTO et al., 2022).

A integração dos brinquedos não estruturados e da abordagem Pikler na rotina da Educação Infantil não só contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, mas também as ajuda a desenvolver um senso de autonomia e confiança que será fundamental para o seu crescimento em outras etapas da vida. Ao promover a exploração livre e a criatividade, essas práticas pedagógicas fortalecem a capacidade das crianças de pensar de maneira independente, resolver problemas e construir seu próprio conhecimento, habilidades essenciais para se tornarem indivíduos autônomos, críticos e criativos (FALK, 2010).

Assim, a combinação da abordagem Pikler com o uso de brinquedos não estruturados oferece uma rica oportunidade para as instituições de ensino contribuírem para o desenvolvimento integral das crianças. Respeitar a liberdade de exploração, promover a criatividade e fortalecer a autonomia são elementos que, quando bem aplicados, geram um ambiente educacional mais saudável, significativo e alinhado às necessidades reais das crianças, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de interagir de maneira criativa e responsável com o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre a contribuição dos brinquedos não estruturados e da abordagem Pikler para o desenvolvimento infantil na Educação Infantil revela a importância de práticas pedagógicas que respeitam o tempo, o espaço e as necessidades das crianças, promovendo sua autonomia, criatividade e o aprendizado significativo. Ambas as abordagens reconhecem a criança como protagonista de seu próprio desenvolvimento, um princípio fundamental para a construção de uma educação que valorize a individualidade e as potencialidades de cada criança.

Os brinquedos não estruturados, ao contrário dos brinquedos convencionais, oferecem à criança a liberdade de explorar, experimentar e criar, o que favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor

de maneira ampla. A ausência de um objetivo preestabelecido para esses materiais permite que as crianças se envolvam em brincadeiras mais livres, gerando descobertas e aprendizados em um ambiente estimulante e dinâmico. Isso contribui para o fortalecimento da autoestima e da confiança, habilidades essenciais para a formação de indivíduos autônomos e críticos.

A abordagem Pikler, por sua vez, enfatiza a importância do movimento livre, da observação cuidadosa e do respeito pelo ritmo da criança, além de valorizar a criação de vínculos afetivos entre educador e educando. Ao integrar essas práticas no ambiente escolar, é possível criar um espaço de aprendizagem em que a criança se sinta segura para explorar, experimentar e aprender de forma espontânea e criativa.

Incorporar essas abordagens nas instituições de ensino exige um repensar das metodologias e dos espaços pedagógicos, criando um ambiente que favoreça a liberdade de exploração e a autonomia das crianças. Para isso, é necessário que educadores estejam preparados e sensibilizados para atuar como facilitadores nesse processo, oferecendo as condições adequadas para que as crianças se envolvam com os brinquedos não estruturados de forma significativa e desenvolvam suas capacidades de maneira plena.

Em suma, a combinação da abordagem Pikler com o uso de brinquedos não estruturados representa um caminho promissor para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, proporcionando-lhes uma educação mais rica, respeitosa e alinhada às suas necessidades.

Essas práticas não apenas fortalecem a criatividade e a autonomia, mas também promovem a construção de um conhecimento que vai além da simples transmissão de informações, permitindo que as crianças se tornem agentes ativos no processo de aprendizado. Dessa forma, podemos afirmar que essas abordagens contribuem para a formação de indivíduos mais criativos, seguros e preparados para os desafios da vida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.T.P. O brincar na educação Infantil. In: Revista Virtual EF Artigos. Natal/RN Vol. 03. Número 01. Maio, 2005. Disponível em: <http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo39.html>. Acesso em: 13 mar. 2025.
- ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- DIAS, G.F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.
- EÇA, H.T.T.P. de. Educação através da arte para um futuro sustentável. Cadernos CEDES, Campinas, v. 30, n. 80, jan. / abr. 2010.
- FALK, J. Abordagem Pikler: educação infantil. São Paulo: Omnisciência, 2010.
- FANTIN, M. No mundo da brincadeira: jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.
- FLORES, K.; VIEIRA, A. Situação imaginária e materiais não estruturados: uma análise das atividades lúdicas em crianças de 5 anos. EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação, 2015, 31675-31687.
- GAUTO, E. de C.; SILVA, M.B.; ALMEIDA, O.A. de. A importância dos cuidados na primeira infância, segundo a abordagem de Emmi Pikler. Revista Concilium, Vol. 22, Nº 5, p. 450-546, set, 2022. Disponível em: <http://www.clium.org/index.php/edicoes/article/view/450/346>. Acesso em 15 mar. 2025.
- MARTINS, M.C.F.D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998.
- OLIVEIRA, Z.R. de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo, 2002.
- POST, J.; HOHMANN, M. Educação de Bebês em Infantários – Cuidados de Primeiras Aprendizagens. Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.
- RIBEIRO, A. Concepções de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico: A Matemática, o seu ensino e os materiais didáticos. [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação de Viseu, 1995.
- ROSA, D. O lugar dos materiais não-estruturados em Creche e Jardim de Infância. Escola Superior de Educação de Setúbal, 2018.
- SANTOS, S.M.P. dos. O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- TARDOS, A. Atividade dirigidas. In: FALK, Judit. Abordagem Pikler- Educação Infantil. São Paulo: Omnisciência, 2016.
- TRAVASSOS, E.G. A prática da educação ambiental nas escolas. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- VASCONCELOS, M.S. Ousar Brincar. In: ARANTES, Valéria Amorim (org.). Humor e alegria na educação. São Paulo: Summus, 2006.
- VYGOTSKY, L.S. O desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. Cap. 6. Pensamento e linguagem. 2011, p. 93-95. Versão para eBook eBooksBrasil.com. Disponível em: www.jahr.org. Acesso em: 14 mar. 2025.



COORDENAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Constantino João Manuel
Edson da Conceição Graça
Fátima Cristina Moraes da Silva Soares
Fernando Massi Argentino
Josefa Bezerra de Meneses
Luzinete Bispo dos Santos
Manuel Paulo Chamorro
Marilena Wackler
Menezes Clemente Cambinda
Mirella Clerici Loayza
Sebastião Avelino Ferreira Fernando
Solange Alves Gomes Zaghi
Tavares dos Santos Muhongo
Thais Maranhão Pereira Rodrigues
Wilder Dala Quinjango

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>



Indexadores: _____



Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

